

FORÇAS ARMADAS

Comandante do Exército exalta o 31 de março de 64

General Albuquerque, o mesmo que fez avião voltar para que ele embarcasse, diz se orgulhar do passado

Tânia Monteiro

BRASÍLIA

No dia em que Waldir Pires, “cassado pelo golpe de 64”, como diz sua biografia, foi escolhido novo ministro da Defesa pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, divulgou ordem do dia distribuída a todas as unidades militares no País, exaltando a data de 31 de março.

O general Albuquerque foi protagonista de uma polêmica, no dia 1º de março, ao atrasar o vôo de um avião comercial em Campinas para embarcar com a mulher rumo a Brasília.

“Esse Exército – o seu Exército – orgulha-se do passado porque nele os valores e postulados da instituição, que se confundem com os da própria nação brasileira, nasceram e se consolidaram”, diz a ordem do dia. Na mesma nota, o comandante ressalta que o movimento militar ocorrido há 42 anos “é memória, dignificado à época pelo incontestável apoio popular, e une-se, vigorosamente, aos demais acontecimentos vívidos, para alicerçar, em cada brasileiro, a convicção perene de que preservar a democracia é de-

Lula assina promoções nas Forças Armadas

... O chefe da Segurança do presidente Lula, coronel Marco Édson Gonçalves Dias, foi um dos promovidos ontem a general-de-brigada. G. Dias retornará ao Exército para assumir um comando de tropa no início de 2007. O coronel Oswaldo Oliva Neto, apesar de ser da mesma turma de G. Dias, irmão do líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, e ocupar o cargo de secretário-geral do Núcleo de Assuntos Estratégicos não foi promovido e pediu transferência para a reserva.

No Exército, Lula promoveu ainda 18 generais, na Aeronáutica foram 16 os promovidos e na Marinha, 2. ● T.M.

ver nacional”.

Apesar de ressaltar que “esse passado pertence à história”, e que a instituição “volta-se para o futuro”, o comandante afirma que “História só se escreve com maiúscula quando acontecimentos marcantes se afastam das paixões do momento e passam pelo crivo da imparciali-

dade e da equidistância das partes envolvidas”. Lembra ainda que “uma nação amadurece, se aprimora e se afirma quando consegue construir, por vontade própria, sua História”.

Logo depois, ressalta que “esse Exército é conciliador sem perder a altivez, generoso com os vencidos, nobre nas atitudes, respeitador da lei, avesso aos ressentimentos – herdeiro legítimo que é do duque de Caxias, nosso patrono maior, o pacificador”.

Para ele, “nos cenários de cada época, do império até os dias atuais, pudemos assistir à construção de um Exército que é parcela ativa da sociedade brasileira, representado em suas fileiras por todas as camadas sociais, segmentos raciais, credos religiosos e totalmente afinado com os anseios e aspirações do nosso povo”.

O general Albuquerque concluiu a mensagem afirmando que, “nesse contexto, o 31 de Março insere-se, pois, na história pátria e é sob o prisma dos valores imutáveis de nossa força e da dinâmica conjuntural que o entendemos”. ●



EMOÇÃO – “Os equívocos fazem parte da história, e os erros também”, diz Pires, novo ministro da Defesa

Ex-exilado assume o Ministério da Defesa

BRASÍLIA

Pela primeira vez desde a sua criação, em 1999, o Ministério da Defesa será chefiado por um civil que classifica como “golpe” o movimento militar de 1964, episódio que fez 42 anos ontem. O baiano Waldir Pires, de 79 anos, cassado pelo regime militar, comandará as três Forças Armadas.

Mesmo com um currículo que inclui participação no governo deposto de João Goulart, o nome de Pires foi recebido com alívio por generais, brigadeiros e almirantes, que temiam a escolha do petista Tarso Genro, ex-trotkista visto como radical. “Um bode saiu da sala”, disse

PERFIL

- **Nascimento:** 21 de outubro de 1926, em Acajutiba (BA)
- **Em 31 de março de 64:** Era consultor-geral da República
- **Exílio:** Uruguai e França
- **Abertura:** Ministro da Previdência em 1985. Um ano depois, elegeu-se governador da Bahia

um general ao Estado.

Em uma entrevista carregada de emoção, Pires deixou claro que não muda sua visão sobre março de 1964. “Algumas coisas nunca mais”, afirmou.

Mas defendeu o diálogo. “Os equívocos fazem parte da história e os erros também. As mágoas não ajudam a construir, as mágoas são lições.”

No dia da nomeação de Pires, a Ordem do Dia do Exército destacava o “orgulho” pelo passado das Forças Armadas. Pires ressaltou que respeita a posição de quem escreveu o comunicado. “O grande compromisso das Forças é com a paz”, minimizou. “O Ministério da Defesa dará um passo importante para a consolidação da democracia, pois o tempo é outro.”

Ao Estado, Pires disse que só depois de assumir o cargo é que poderá avaliar o trabalho de localização dos corpos dos desaparecidos políticos. “Vivemos tempo democrático e todos podem se manifestar, mas a gente não pode ser prisioneiro dos equívocos”, afirmou. “Temos de olhar para a frente.” ●

TÂNIA MONTEIRO e LEONENCIO NOSSA